

Proceeding Series of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics

Uma correspondência entre fonemas e conjuntos de letras no português do Rio de Janeiro

Dinamérico P. Pombo Jr.¹

Instituto de Matemática e Estatística, UFF, Niterói, RJ

Resumo. Neste trabalho utilizamos a noção matemática fundamental de relação de equivalência para exibir uma correspondência bijetora entre o conjunto dos fonemas da Língua Portuguesa, tomando como base o dialeto carioca, e um conjunto constituído por conjuntos de letras da mesma língua.

Palavras-chave. Português, Rio de Janeiro, letras, fonemas, relação de equivalência, aplicação bijetora.

1 Introdução

Na Língua Portuguesa pode ocorrer que, a uma determinada letra, esteja associado um e apenas um fonema, independentemente da posição que ela ocupe na palavra em que esteja inserida, como é o caso, por exemplo, das letras b, f e p. Por outro lado, pode ocorrer que, a uma determinada letra, estejam associados no mínimo dois fonemas: por exemplo, à letra g estão associados os fonemas [k], como na palavra gaveta, e [ʒ], como na palavra girassol. E a letras diferentes pode corresponder o mesmo fonema, como é o caso do c da palavra cinema e do s da palavra sapo, o que deixaria de ser verdade se nos referíssemos ao c da palavra cobra e ao s da palavra asa.

Apesar do que acabamos de mencionar, mostraremos como é possível usar a noção de relação de equivalência para exibir uma correspondência bijetora entre o conjunto dos fonemas da Língua Portuguesa, tomando como base o português do Rio de Janeiro, e um conjunto formado por conjuntos representativos de letras da mesma língua. Cabe também ressaltar que o presente trabalho foi motivado pela leitura de [2].

Antes de prosseguir lembremos que uma relação binária R em um conjunto X é uma relação de equivalência em X se, para $x, y, z \in X$, as seguintes propriedades são satisfeitas: xRx (reflexividade); se xRy , então yRx (simetria); se xRy e yRz , então xRz (transitividade). Há vários exemplos importantes de relações de equivalência, entre os quais podemos citar: a relação de igualdade em um conjunto arbitrário, a relação de congruência módulo n no conjunto \mathbb{Z} dos números inteiros ($x, y \in \mathbb{Z}$ são congruos módulo n quando $x - y \in n\mathbb{Z}$), a relação S em um espaço vetorial arbitrário V definida por um subespaço vetorial M de V por xSy se $x - y \in M$ ($x, y \in V$). Se R é uma relação de

¹dpombo@terra.com.br

equivalência em um conjunto X , a classe de equivalência de um elemento x de X (denotada por x^*) é o conjunto dos elementos y de X tais que yRx ($x \in x^*$); o conjunto das classes de equivalência definidas por R em X será denotado por X/R . Cabe lembrar que X/R é uma partição de X , visto que cada $x \in X$ pertence a um e apenas um elemento de X/R , a saber, x^* . Cabe também mencionar que os conceitos e fatos elementares de teoria dos conjuntos usados no presente trabalho podem ser encontrados em [3].

2 Uma tabela de letras

Iniciaremos apresentando uma tabela de letras, em cuja confecção nos apoiamos fortemente em [1] e [2], contendo algumas poucas características das mesmas e exemplos esclarecedores, que evidenciará a importância da posição ocupada por cada letra na palavra em que esteja inserida e desempenhará um papel relevante no que vem a seguir. Na feitura dessa tabela uma certa letra (na grafia corrente) poderá dar lugar a novas letras, as quais serão consideradas como letras distintas e representadas por símbolos distintos.

Tabela 1: Tabela de letras.

Letra	Posição e/ou caracterização	Exemplos
a, á	vogal tônica oral	taco, mato, lá, átomo
<i>a</i>	vogal átona oral	sala, nê <i>spera</i> , vid <i>a</i> , cel <i>a</i> , mes <i>a</i>
a , â, ã, am , âm , an , ân	vogal nasal	pano, ramo, câmera, lâmina, maçã, amplo , âmbito , antes , ânsia , ímã, quando, quanto, enxaguando
e, é	vogal oral e semiaberta	peça, métrica, tela, périplo
<i>e</i> , ê	vogal oral e semifechada	medo, pêssego, pavê
em , ém , êm , en , ên	vogal nasal	sempre , êmbolo , centro , concêntrico , amém
<i>e</i>	fim de palavra	padre <i>e</i> , morte <i>e</i> , leve <i>e</i> , verde <i>e</i>
i, í	vogal oral	ilha, pino, lápis, júri, ali, facínora, vida
im , ím , in , ín	vogal nasal	simples , símbolo , tinta , síncrono , quinquênio
o, ó	vogal oral e semiaberta	ova, ótima, forte, pólvora
<i>o</i> , ô	vogal oral e semifechada	rolha, avô, povo, glôbo
om , ôm , on , ôn	vogal nasal	ombro , cômputo , ontem , cônsul
<i>o</i>	fim de palavra	cas <i>o</i> , vas <i>o</i> , pov <i>o</i> , amig <i>o</i> , glóbulo <i>o</i>
u, ú	vogal oral	uva, útero, bambu, nu, úmero
um , úm , un , ún	vogal nasal	algum , plúmbeo , nunca , renúncia , álbum

e	semivogal i	área, áureo, alemães, saguões, põe, mãe, pães, sermões
i	semivogal	diabo, cárie, dieta, médio, tapioca, piolho, múido, sei, pai, réis, lei, herói, boi, fui, azuis, paraguáio, averigui, Uruguai, fãina, câibra, muito
em, ém, êm, en	semivogal i	também, ninguém, têm, bem, ontem, delinquem, enxáguem, benzinho, frequente, quente, trenzinho
ás, az, és, ês, ez, is, iz, ós, ôs, oz, us, uz	última sílaba, ditongação, semivogal i	atrás, rapaz, pés, mês, tez, bis, giz, cós, expôs, voz, pus, luz
o	semivogal u	mágoa, coelho, goela, ao, pão, saguão, cordão
u	semivogal	água, linguíça, delinquem, míngua, apaziguou, lingueta, igual, quase, dilinguiu, saguão, quinquênio, pau, céu, meu, viu, dou, paraguáio, averigui, aquoso, tranquilo, quíprocó, frequente, equestre
am	semivogal u	falam, amaram, choraram, míngua
b		bolo, abrigo
c	antes de a, o, u	casa, cola, cume, pirarucu, acordar
c	antes de e, i	cebola, cidra, acento, parcimônia, percebe
d	antes de a, e (não final), o, u	dedo, dólar, duna, dado, arder
d	antes de i; antes de e, em fim de palavra	ditado, dia, adicional, sede, rede

f		afinco, fato
g	antes de a, o, u	gato, gola, agulha, goela
g	antes de e, i	gente, gerúndio, girassol, <i>bagageiro</i>
h	início de palavra	hoje, hiato
j		janela, jeito, jogo, ajeitar, ajuda
l	início de sílaba	bala, belo, livro, bolo, lua
l	fim de sílaba, semivogal u	mel, sutil, alto, calça, <i>toldo</i> , qual, igual
lh		calha, assoalho, coelho
m	antes de vogal	mala, leme
n	antes de vogal	navio, neve
nh		canhoto, arranhar, carinho
p		pato, pele, porto, apuro, apito
gu	antes de a, e, i	paguei, saguiguacu, lingueta, guitarra
qu	antes de a, e, i, o	aquário, pequeno, cinquenta, equestre, esquina, esquivo, aquoso, quota, quase, tranquilo
r	tônica	rico, rota, remo, rumo, honra
rr	intervocálica	carro, garra
r	átona	caro, mero
s	início de palavra	sala, seta, sítio, soro, suor
	antes de a, e, i, o, u e depois de consoante	balsa, persegue, persiste, personalidade, persuadir
s	antes de consoante	espera, testa
	fim de palavra	funis, mês, Taís
ss	intervocálica	russo, massa

ç	antes de a, o, u	traça, moço, açúcar
	depois de consoante	alça, calça
sc	antes de e, i	asceta, fascínio
sç	antes de a, o	cresça, desço
x	antes de consoante	excesso, expectativa, texto
	entre semivogal e vogal	auxílio, auxiliar
z	fim de palavra	atriz, vez, Beatriz
t	antes de a, e (não final), o, u	taco, tela, toldo, tudo, conter, conta
t	antes de i; antes de e, em fim de palavra	tia, tijolo, sete, noite
s	intervocálica	mesa, casa
z	intervocálica	certeza, beleza, avareza
x	intervocálica	exemplo, exímio, exato, êxito
x	em início de palavra ou representando o mesmo som	xale, xícara, enxuto, caixa
ch		chuva, chave, chalé, inchado
v		vaga, vela, vida, avó, avulso

3 Uma correspondência bijetora entre fonemas e conjuntos de letras

Consideremos o conjunto

$L = \{ a, \acute{a}, \grave{a}, \tilde{a}, \hat{a}, \check{a}, \text{am}, \hat{\text{am}}, \text{an}, \hat{\text{an}}, e, \acute{e}, \grave{e}, \tilde{e}, \hat{e}, \check{e}, \text{em}, \hat{\text{em}}, \text{en}, \hat{\text{en}}, i, \acute{i}, \grave{i}, \tilde{i}, \hat{i}, \check{i}, \text{in}, \hat{\text{in}}, \acute{o}, \acute{o}, \acute{o}, \acute{o}, \hat{o}, \check{o}, \text{om}, \hat{\text{om}}, \text{on}, \hat{\text{on}}, o, u, \acute{u}, \text{um}, \acute{\text{um}}, \text{un}, \acute{\text{un}}, e, i, \text{em}, \acute{\text{em}}, \hat{\text{em}}, \text{en}, \acute{\text{ás}}, \text{az}, \acute{\text{és}}, \hat{\text{és}}, \text{ez}, \text{is}, \text{iz}, \acute{\text{ós}}, \hat{\text{ós}}, \text{oz}, \text{us}, \text{uz}, o, u, \text{am}, b, c, c, d, d, f, g, g, h, j, l, l, \text{lh}, m, n, \text{nh}, p, \text{gu}, \text{qu}, r, \text{rr}, r, s, \text{ss}, \text{ç}, \text{sc}, \text{sç}, x, \text{s}, z, t, t, s, z, \text{x}, \text{x}, \text{ch}, v \}$

cujos elementos são as letras mencionadas na tabela acima, e o conjunto

$F = \{ \text{zero}, [a], [\alpha], [\tilde{\alpha}], [\epsilon], [e], [\tilde{e}], [i], [\tilde{i}], [\sigma], [o], [\tilde{o}], [u], [\tilde{u}], [j], [w], [b], [k], [d], [d'], [f], [g], [\tilde{g}], [\lambda], [l], [m], [n], [j], [p], [R], [r], [s], [s'], [t], [t'], [v], [f], [z] \}$

cujos elementos são os fonemas da Língua Portuguesa [1]. Aqui é importante frisar que se estivéssemos tomando como base, por exemplo, o português do Rio Grande do Sul ou o português normal de Portugal, haveria as modificações pertinentes nos correspondentes conjuntos de letras e fonemas. Entretanto, o argumento que passaremos a descrever se aplicaria a ambos os casos, com as alterações inerentes a cada um.

Para cada $\mu \in L$ designemos por $\theta(\mu)$ o fonema associado a μ ; assim, $\theta(\mu) \in F$. Por exemplo,

$$\begin{aligned} \theta(h) &= \text{zero}, & \theta(\mathbf{a}) &= \theta(\hat{\mathbf{a}}) = \theta(\tilde{\mathbf{a}}) = \theta(\mathbf{am}) = \theta(\hat{\mathbf{am}}) = \theta(\mathbf{an}) = \theta(\hat{\mathbf{an}}) = [\tilde{\alpha}], \\ \theta(\mathbf{om}) &= \theta(\hat{\mathbf{om}}) = \theta(\mathbf{on}) = \theta(\hat{\mathbf{on}}) = [\tilde{o}], & \theta(c) &= \theta(\mathbf{qu}) = [\mathbf{k}], & \theta(g) &= \theta(j) = [\mathbf{z}], \\ \theta(lh) &= [\lambda], & \theta(r) &= \theta(\mathbf{rr}) = [\mathbf{R}], & \theta(c) &= \theta(\mathbf{ç}) = \theta(\mathbf{sc}) = \theta(\mathbf{ss}) = [\mathbf{s}], & \theta(\mathbf{s}) &= \theta(z) = [\mathbf{s}'], \\ \theta(s) &= \theta(z) = \theta(\mathbf{x}) = [\mathbf{z}], & \theta(\mathbf{o}) &= \theta(u) = \theta(\hat{u}) = [\mathbf{u}], & \theta(u) &= \theta(o) = \theta(\mathbf{am}) = \theta(l) = [\mathbf{w}], \\ \theta(i) &= \theta(\mathbf{e}) = \theta(\mathbf{em}) = \theta(\hat{\mathbf{em}}) = \theta(\hat{\mathbf{em}}) = \theta(\mathbf{en}) = \theta(\hat{\mathbf{as}}) = \theta(\mathbf{az}) = \theta(\hat{\mathbf{es}}) = \theta(\mathbf{ez}) = \theta(\mathbf{is}) = \\ \theta(\mathbf{iz}) &= \theta(\hat{\mathbf{os}}) = \theta(\mathbf{oz}) = \theta(\mathbf{us}) = \theta(\mathbf{uz}) = [\mathbf{j}], & \theta(\mathbf{x}) &= \theta(\mathbf{ch}) = [\mathbf{j}]. \end{aligned}$$

Cabe também notar que para cada $\xi \in F$ existe pelo menos um $\mu \in L$ tal que $\theta(\mu) = \xi$.

Definamos, agora, a seguinte relação binária E em L : para $\mu_1, \mu_2 \in L$, $\mu_1 E \mu_2$ se $\theta(\mu_1) = \theta(\mu_2)$. Por exemplo, $\hat{\mathbf{a}}E\tilde{\mathbf{a}}$, $\mathbf{g}E\mathbf{gu}$, $\mathbf{g}E\mathbf{j}$, $\mathbf{rr}E\mathbf{r}$, $\mathbf{c}E\mathbf{ç}$, $\mathbf{z}E\mathbf{x}$, $\mathbf{u}E\mathbf{am}$, $\hat{\mathbf{i}}E\hat{\mathbf{em}}$, e as afirmações $\mathbf{l}E\mathbf{l}$, $\mathbf{s}E\mathbf{s}$ e $\mathbf{z}E\mathbf{z}$ são todas falsas, pois $\theta(\mathbf{l}) = [\mathbf{l}] \neq [\mathbf{u}] = \theta(\mathbf{l})$, $\theta(\mathbf{s}) = [\mathbf{s}] \neq [\mathbf{z}] = \theta(\mathbf{s})$ e $\theta(\mathbf{z}) = [\mathbf{z}] \neq [\mathbf{s}'] = \theta(\mathbf{z})$. É fácil ver que E é uma relação de equivalência em L . Logo, como já lembramos anteriormente, o conjunto L/E das classes de equivalência definidas por E em L é uma partição de L . E , por definição,

$$\begin{aligned} L/E &= \{ \{h\}, \{a, \hat{a}\}, \{a\}, \{\mathbf{a}, \hat{\mathbf{a}}, \tilde{\mathbf{a}}, \mathbf{am}, \hat{\mathbf{am}}, \mathbf{an}, \hat{\mathbf{an}}\}, \{e, \hat{e}\}, \{e, \hat{e}\}, \{\mathbf{em}, \hat{\mathbf{em}}, \hat{\mathbf{em}}, \mathbf{en}, \\ &\hat{\mathbf{en}}\}, \{e, i, \hat{i}\}, \{\mathbf{im}, \hat{\mathbf{im}}, \mathbf{in}, \hat{\mathbf{in}}\}, \{o, \hat{o}\}, \{o, \hat{o}\}, \{\mathbf{om}, \hat{\mathbf{om}}, \mathbf{on}, \hat{\mathbf{on}}\}, \{o, u, \hat{u}\}, \{\mathbf{um}, \hat{\mathbf{um}}, \\ &\mathbf{un}, \hat{\mathbf{un}}\}, \{e, i, \mathbf{em}, \hat{\mathbf{em}}, \hat{\mathbf{em}}, \mathbf{en}, \hat{\mathbf{as}}, \mathbf{az}, \hat{\mathbf{es}}, \hat{\mathbf{es}}, \mathbf{ez}, \mathbf{is}, \mathbf{iz}, \hat{\mathbf{os}}, \hat{\mathbf{os}}, \mathbf{oz}, \mathbf{us}, \mathbf{uz}\}, \{o, u, \mathbf{am}, \mathbf{l}\}, \\ &\{b\}, \{c, \mathbf{qu}\}, \{d\}, \{d\}, \{f\}, \{g, \mathbf{gu}\}, \{g, \mathbf{j}\}, \{lh\}, \{l\}, \{m\}, \{n\}, \{nh\}, \{p\}, \{r, \mathbf{rr}\}, \{r\}, \\ &\{c, s, \mathbf{ss}, \mathbf{ç}, \mathbf{sc}, \mathbf{sç}, x\}, \{s, z\}, \{t\}, \{t\}, \{v\}, \{s, z, \mathbf{x}\}, \{x, \mathbf{ch}\} \}. \end{aligned}$$

Seja $\pi : L \rightarrow L/E$ a aplicação sobrejetora que a cada elemento de L associa a sua classe de equivalência; para $\mu_1, \mu_2 \in L$, tem-se $\mu_1 E \mu_2$ se, e somente se, $\pi(\mu_1) = \pi(\mu_2)$. Para cada $\xi \in F$ tomemos $\mu_1, \mu_2 \in L$ tais que $\theta(\mu_1) = \theta(\mu_2) = \xi$; logo, $\mu_1 E \mu_2$, isto é, $\pi(\mu_1) = \pi(\mu_2)$. Definamos então

$$\psi(\xi) = \pi(\mu),$$

onde $\mu \in L$ e $\theta(\mu) = \xi$ (acabamos de ver que $\psi(\xi)$ independe da escolha de μ). Assim, acabamos de construir uma aplicação $\psi : F \rightarrow L/E$.

Apesar de tedioso, não seria difícil constatar que a cada $y \in L/E$ corresponde um único $\xi \in F$ tal que $\psi(\xi) = y$, o que significa dizer que ψ é bijetora (como F e L/E têm 38 elementos, sabe-se que há 38! bijeções de F em L/E). Na proposição a seguir forneceremos uma demonstração desse fato, o qual também decorre da Proposição 3, p. 33 de [3].

Proposição 3.1. *A aplicação ψ é bijetora.*

Demonstração. Seja y um elemento arbitrário de L/E . Afirmamos que existe $\xi \in F$ tal que $\psi(\xi) = y$. Com efeito, tomemos $\mu \in L$ tal que $\pi(\mu) = y$ e $\xi = \theta(\mu) \in F$. Então, pela definição de ψ , temos

$$\psi(\xi) = \pi(\mu) = y,$$

justificando a nossa afirmação.

Mostremos, agora, que ξ é único. Realmente, seja $\xi' \in F$ tal que $\psi(\xi') = y$ e seja $\mu' \in L$ tal que $\theta(\mu') = \xi'$. Logo, pela definição de ψ , segue que $\psi(\xi') = \pi(\mu')$. Consequentemente, $\pi(\mu) = \pi(\mu')$, o que equivale a $\mu E \mu'$, e daí resulta que

$$\xi' = \theta(\mu') = \theta(\mu) = \xi.$$

Portanto, a demonstração está concluída.

Se desejássemos, poderíamos explicitar as imagens $\psi(\xi)$ de todos os 38 elementos ξ de F ; vejamos algumas delas. Temos fonemas, ou seja, elementos de F , cujas imagens por ψ são conjuntos unitários como, por exemplo,

$$\begin{aligned} \psi(\text{zero}) &= \{h\}, \psi([a]) = \{a\}, \psi([b]) = \{b\}, \psi([d']) = \{d\}, \psi([f]) = \{f\}, \\ \psi([l]) &= \{lh\}, \psi([v]) = \{v\} \text{ e } \psi([n]) = \{nh\}. \end{aligned}$$

E temos fonemas cujas imagens por ψ são conjuntos não unitários. Algumas dessas imagens são constituídas exclusivamente por vogais como, por exemplo, $\psi([a]) = \{a, \acute{a}\}$, $\psi([e]) = \{e, \hat{e}\}$ e $\psi([i]) = \{e, i, \acute{i}\}$, ou exclusivamente por consoantes como, por exemplo, $\psi([z]) = \{g, j\}$, $\psi([R]) = \{r, rr\}$ e $\psi([s]) = \{c, s, ss, \zeta, sc, s\zeta, x\}$. Por outro lado, $\psi([w]) = \{u, o, am, l\}$ difere de ambas as situações anteriores.

4 Conclusões

Neste trabalho, tomando como base o dialeto carioca, utilizamos a noção de relação de equivalência para viabilizar a apresentação de uma reflexão a respeito da complexa relação entre fonemas e letras.

Referências

- [1] C. Cunha e L. Cintra, *Nova gramática do português contemporâneo*, 5ª edição, 7ª impressão, Lexikon Editora Digital, Rio de Janeiro, 2012.
- [2] M. Lemle, *Guia teórico do alfabetizador*, 17ª edição, Editora Ática, São Paulo, 2009.
- [3] L. Nachbin, *Introdução à Álgebra*, Editora McGraw-Hill do Brasil, Rio de Janeiro, 1971.